



14^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DE PARIRI (*Arrabidaea chica*)

Tainá Teixeira Rocha¹, Osmar Alves Lameira², Terezinha de Jesus Nery Ramos³, Andressa da Silva Batista⁴

¹ EMBRAPA – UFPA. Bolsista EMBRAPA / Macroprograma 1; tainarocha@yahoo.com.br

² EMBRAPA. osmar@cpatu.embrapa.br

³ UFRA. tjnramos@yahoo.com.br.

⁴ EMBRAPA – CESUPA. dekinha_05@hotmail.com

Resumo: Plantas medicinais ganham espaço na terapêutica, indústria de cosméticos e de alimentos. A área cultivada dessas plantas se encontra em expansão, gerando demanda por técnicas adequadas de cultivo. Estudos têm demonstrado resultados positivos no processo vegetativo de propagação por estaquia para espécies frutíferas de valor econômico e em plantas medicinais. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes concentrações do regulador de crescimento ácido indol butírico (AIB) no enraizamento de estacas de pariri (*Arrabidaea chica*). O experimento foi conduzido em casa de vegetação, utilizando-se estacas semi-lenhosas de pariri submetidas aos tratamentos com AIB a concentrações de 0, 50 e 100 mg.L⁻¹. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições. Os dados foram analisados pelo teste de média de Tukey a 5% de probabilidade. As variáveis analisadas foram percentagem de sobrevivência, enraizamento e comprimento de raízes por estaca. A concentração de 50 mg.L⁻¹ de AIB foi a mais eficiente para o enraizamento, sobrevivência das estacas e comprimento das raízes.

Palavras-chave: enraizamento, regulador de crescimento, plantas medicinais

Introdução

Dentre as espécies usadas na medicina popular está o pariri (PA), também conhecida como crajiru (AM), carajurú, capiranga, cipó-cruz, grajirú, crajurú, guarajurupiranga, piranga, calajouru, karajura e krawiru (FERREIRA e GONÇALVES, 2007) uma planta trepadeira, com flores róseas ou violáceas, dispostas em panículas piramidais pertencentes à família Bignoniácea (SOUSA et al, 2007).

O pariri (*Arrabidaea chica*) possui propriedades antiinflamatórias, particularmente usadas nas infecções uterinas e corrimento vaginal. O chá das folhas combate males do fígado, estômago e intestino, servindo para diarreias, leucemia, lavagem de feridas além de atuar nos casos de anemias (KALIL FILHO et al., 2000; SOUSA et al, 2007).

A formação de estacas por processos vegetativos de propagação origina mudas uniformes e que



14^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

mantêm as mesmas características genótípicas das plantas das quais foram retiradas (KALIL FILHO, 2000; ZIETEMANN e ROBERTO, 2007). O enraizamento adventício de estacas é diretamente influenciado pelo genótipo e a aplicação exógena de regulador vegetal pode apresentar efeito deletério ao enraizamento, demandando, assim, estudo específico para cada espécie e até mesmo, variedade (ALMEIDA et. al, 2008).

Em plantas de pariri a melhor forma de propagação é conseguida através de estacas de ramos entre lenhosos e herbáceos, com cerca de 20 cm de comprimento (KALIL FILHO et al, 2000; FERREIRA e GONÇALVES, 2007).

Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações do AIB no enraizamento de estacas de pariri.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido nos meses de agosto e setembro de 2009, em casa de vegetação. Foram utilizadas estacas provenientes da porção apical de plantas adultas de pariri, com consistência semi-lenhosa tendo em média 20 cm de comprimento, com pelo menos um nó.

O tratamento com o regulador de crescimento AIB foi realizado pela imersão da região basal das estacas por 5 minutos, em soluções com as seguintes concentrações: 0; 50 e 100 mg.L⁻¹. Após o tratamento, as estacas foram imediatamente colocadas para enraizamento, em câmara úmida de armazenamento contendo como substrato areia e serragem na proporção 1:1. O controle do nível de água foi verificado através de um tubo de PVC inserido no substrato.

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições e 30 estacas por parcela, perfazendo um total de 90 estacas. Aos 15 dias avaliou-se, visualmente, o estado geral e de sobrevivência das plantas. Aos 35 dias avaliou-se a porcentagem de enraizamento (E%) e sobrevivência (S%) e comprimento das raízes (CR), determinado por medição com auxílio de régua graduada em centímetros. Foram efetuadas as análises de variância e os dados analisados pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade, no aplicativo Sisvar.

Resultados e Discussão

A presença de AIB influenciou a formação do sistema radicular e a porcentagem de sobrevivência em pariri. A concentração de 50 mg.L⁻¹ foi a mais eficiente, promovendo o enraizamento em 50% das estacas tratadas, seguido pela concentração de 100 mg.L⁻¹ onde 47% das



14^o Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

estacas enraizaram (Figura 1).

O processo de enraizamento de estacas é influenciado por diversos fatores fisiológicos, anatômicos, climáticos, nutricionais e sanitários (ALMEIDA et al, 2008).

A concentração de 50 mg.L⁻¹ também foi a mais eficiente para o percentual de sobrevivência (53%), seguido pela concentração de 100 mg.L⁻¹ onde 50% das estacas enraizaram. Resultados diferentes foram obtidos por Sousa et al (2009) para as espécies *Mentha sp* e *Melissa officinalis* tratadas com concentrações de variando de 0 mg.L⁻¹ (testemunha) a 4000 mg.L⁻¹ de AIB, onde para a espécie *Mentha sp*. O maior percentual de plantas sobreviventes (81%) resultou da concentração com 0 mg.L⁻¹ de AIB (Testemunha) e o menor (6%) ocorreu com a concentração de 4000 mg.l de AIB (SOUSA et al, 2009).

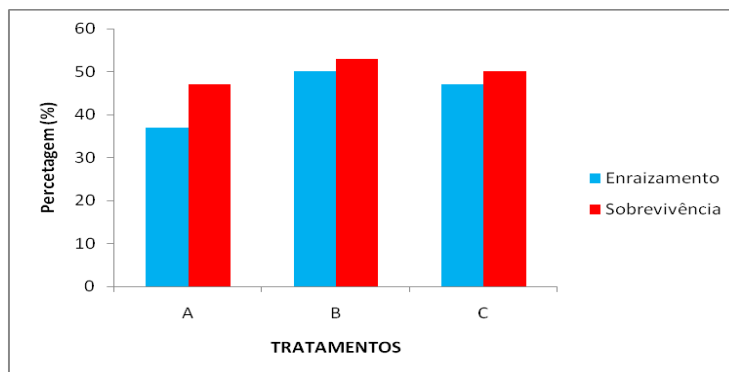


Figura 1 Percentual de enraizamento e sobrevivência de estacas de pariri em diferentes concentrações de AIB, aos 35 dias. A – concentração com 0 mg.L⁻¹ de AIB; B – Concentração com 50 mg.L⁻¹ de AIB; C – Concentração com 100 mg.L⁻¹ de AIB.

Em relação ao comprimento das raízes, o tratamento na concentração de 50mg L⁻¹ de AIB foi estatisticamente superior aos demais (Tabela 1). Porém, os tratamentos com 0 e 100mg L⁻¹ de AIB não diferiram estatisticamente entre si.

Tabela 1 comprimento médio de raízes (CR) em cm de estacas de pariri tratadas com diferentes concentrações de AIB, aos 35 dias de tratamento.

Tratamento (AIB mg.L ⁻¹)	CR
0	2,07b
50	3,02ab
100	2,02b

* Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey (P<0,05) para comprimento de raízes (CV = 36,36%)

Ao final deste trabalho observou-se que ocorreu, em média, a morte de 50% das estacas nos três tratamentos. Este fato pode estar atribuído a diferença de temperatura média entre o campo e a estufa e



14^º Seminário de Iniciação Científica da EMBRAPA
10 e 11 de agosto de 2010
Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA

a câmara úmida de armazenamento, onde o pleno crescimento vegetativo pode ter sido retardado, acarretando em menor emissão de gemas e folhas jovens, importantes fontes de auxina endógena, o que pode ter comprometido o enraizamento das estacas.

Outro fator que pode ter influenciado os resultados foi o não uso de antioxidantes, bactericidas ou herbicida durante a montagem do experimento.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, E.J. de; SCALOPII, E.M.T.; MARTINS, A.B.G. Propagação de jameiro vermelho (*Syzygium malaccense*) por estaquia de ramos herbáceos. **Bioscience Journal**. Uberlândia – Minas Gerais, v. 24, n. 1, p. 39-45, janeiro/março, 2008.

FERREIRA, M. das G.R.; GONÇALVES, E.P. Estaquia e crescimento inicial de Crajiru (*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.). **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 363-365, julho, 2007.

FERREIRA, M. das G.R.; GONÇALVES, E.P. **Efeito do número de nós sobre o crescimento inicial de plantas de crajiru (*Arrabidaea chica* (Humb. & Bonpl.) B. Verl.)** Porto Velho, RO, Novembro, 2007(Embrapa Rondônia. Circular Técnica, 99).

KALIL FILHO, A.N.; KALIL, G.P.C.; LUZ, A.I.R. **Conservação de germoplasma de plantas aromáticas e medicinais da Amazônia brasileira para uso humano**. Dezembro, 2000, p. 1- 4 (Embrapa Florestas. Comunicado Técnico, 50).

SOUSA, I.M.O.; RODRIGUES, R.A.F.; NAVARRO FILHO, C.V.; MAGALHÃES, P.M.; PEREIRA, B.; FOGGIO, M.A. Avaliação da estabilidade de extrato etanólico bruto liofilizado de *Arrabidaea chica* Verlot. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 30., 2007. **Anais....** Sociedade Brasileira de Química: SBQ, 2007. Disponível em: <http://sec.s bq.org.br/cdrom/30ra/resumos/T0271-1.pdf>

ZIETEMANN, C.; ROBERTO, S.R. Efeito de diferentes substratos e épocas de colheita no enraizamento de estacas herbáceas de goiabeira, cvs. Paluma e Século XXI. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Jaboticabal – São Paulo, v. 29, n. 1, p. 31-36, abril, 2007.